

## A “BATALHA” POLÍTICA VENEZUELANA NAS REDES: os guerreiros do Twitter <sup>1</sup>

### THE VENEZUELAN POLITICAL BATTLE ON THE NETWORKS: Twitter warriors

Daisy D’Amario <sup>2</sup>  
Rejane de Oliveira Pozobon <sup>3</sup>

**Resumo:** O texto aborda o panorama da batalha política venezuelana no Twitter, entendida como expressão da polarização e a competência política e comunicacional nos espaços públicos digitais, a partir da caracterização do comportamento de chavistas e opositores nesta rede. Com base na observação online, na análise de tendências e seguimentos de casos de usuários, se enfatiza a descrição dos atores que intervêm na “luta” por definir os “temas do momento” que visibiliza o Twitter. Apresentamos, assim, uma tipologia dos modos de participação política derivados das formas de organização dos usuários e das estratégias de posicionamento que suportam a construção de etiquetas políticas pelos dois setores políticos.

**Palavras-Chave:** Twitter na Venezuela. Chavismo. Oposição.

**Abstract:** The text approaches the panorama of the Venezuelan political battle on Twitter, understood as an expression of polarization and political and communicational competence in digital public spaces, based on the characterization of the behavior of Chavistas and opponents in this network. Based on the online observation, in the analysis of trends and follow-ups of user cases, emphasis is placed on the actors who intervene in the “fight” to define the “themes of the moment” that makes Twitter visible. We present, therefore, a typology of the modes of political participation derived from the forms of organization of the users and the strategies of positioning that support the construction of political labels by the two political sectors.

**Keywords:** Twitter in Venezuela. Chavismo. Opposition..

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho *Internet e Política* do VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 10 a 12 de maio de 2017.

<sup>2</sup> Socióloga. Professora de Sociologia da Universidade Central de Venezuela. Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria via Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación OEA-GCUB 2015. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Política UFSM/CNPq.

<sup>3</sup> Jornalista. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Política UFSM/CNPq.

## 1. Introdução

O uso da internet e das redes sociais na Venezuela, particularmente do Twitter, apresenta algumas peculiaridades (MORALES et al. 2015). Nelas não só os conteúdos e a interação política se manifestam de maneira bastante acentuada em comparação com outros cenários nacionais, mas também modos distintos de comportamento político derivados de seu uso partidário, intensivo e altamente polarizado. As práticas ativas de apoio e rechaço aos governos e instituições do poder político, personagens deste campo, medidas e políticas públicas ou acontecimentos, fazem parte, de um lado, das transformações globais que tem ocorrido pela incorporação social das tecnologias digitais ou das novas condições comunicacionais de intervenção e de ativismo político (CASTELLS, 2012), como também e, fundamentalmente, de outro lado, da configuração social e cultural da política venezuelana, que tem estado marcada pelas características da emergência do chavismo frente ao anterior modelo dominante (1958-1998) e de sua consolidação progressiva como sistema político.

A confrontação política, bem como as condições do sistema mediático, tem gerado uma agonística política comunicacional, freqüentemente entendida como guerra ou batalha pelos próprios atores sociais, que tem passagem e ampliação nas redes sociais. Assim, no caso venezuelano, a importância social das redes e o entorno do Twitter, não deriva somente de que, por suas características técnicas e em comparação com o modelo de comunicação massiva, estas facilitam a informação e a participação política direta (entendida como expressão de opiniões individuais e a formação de redes políticas). Além das novidades que introduzem na comunicação política, sua importância está centrada no significado que os meios de comunicação possuem neste país em relação com sua situação e comportamento ao longo do processo político contemporâneo e, concomitantemente, na utilidade acrescentada do mundo *online* na projeção local e global das imagens sobre a política venezuelana, assim como para formas de contestação e controle político.

É este forte relacionamento com as circunstâncias sócio-históricas, a relevância das mediações contextuais (D'AMARIO, 2011), o que permite compreender como na comunicação política digital reproduzem-se os termos da diátribe política e, sobretudo, adquire significados políticos culturais e a concebe como um campo estratégico de ação. Isso implica que os sítios sociais eletrônicos, entre eles o Twitter, sejam ao mesmo tempo espaço (ou situação) de expressão e interação política, muito freqüentemente polarizados em concordância com as afinidades político-ideológicas dos sujeitos, e objeto das disputas políticas e culturais, pelo qual se tornam susceptíveis às estratégias gerais de posicionamento político (FORELLE et al. 2015), que repercutem, reflexivamente, no conteúdo das interações situacionais.

O texto pretende esboçar o panorama dessa batalha pelo/no Twitter da Venezuela a partir da observação assistemática intencional que temos realizado sobre estes temas a partir de novembro de 2015 e da observação que realizamos sistematicamente desde o mês de março de 2017, e caracterizar os atores que participam politicamente desta rede com base na observação focalizada de tendências e casos de usuários de Twitter. Escolhemos trabalhar com tweets de *hashtags* ou etiquetas posicionadas nos temas do momento ou *trending topics* no mês de abril, coletados através da API TAGS. Sobre esta coleta temos realizado classificações das postagens e usuários baseadas na análise das frequências de ocorrência de tweets e retweets por contas de Twitter; mesmo que em uma análise básica de conteúdo apoiada na contagem automatizada de palavras e na busca de elementos chave relacionados com a organização dos usuários com NVivo. A partir desta análise, realizamos observações de casos sobre a plataforma de modo a estudar a atividade de contas, mesmo que dos tweets. As etiquetas têm sido escolhidas a fim de analisar o comportamento das tendências na Venezuela (hora de posicionamento, duração, impulsionadores, etc.) baseados nos relatórios de Trendinalia Venezuela (TRENDINALIA, 2017), levando em consideração as conjunturas políticas e outras, como os feriados.

TABELA 1  
Etiquetas selecionadas segundo perfil

Etiqueta	Perfil	Data	Tweets coletados	Tweets	Retweets*
#PovoEFANBLEaldadeAbsoluta	Oficialista	06/abr./17	-	-	-
#VzlaEmLutaEResistencia	Opositor	06/abr./17	17614	2138	15476
#caprilesCorruptoLADRÃO	Oficialista	08/abr./17	13243	3002	10241
#FeELutaNaVZLASoberana	Oficialista	08/abr./17	17148	1717	15431
#SemDescansoContraADitadura	Opositor	09/abr./17	17542	3397	14145
#MaduroTorturador	Opositor	17/abr./17	15496	3904	11592
#TempoDeLealdadeNãoDeTraição	Oficialista	18/abr./17	17812	3907	13905

FONTE – TWITTER, 2017; TRENDINALIAVE, 2017. ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Procuramos, assim, apresentar uma tipologia geral dos modos de participação política de chavistas e opositores tendo como eixo a pergunta sobre *quem diz* as etiquetas políticas venezuelanas neste entorno digital.

## 2. A batalha: algumas características

Diferentemente de outros países da região sul-americana, os temas políticos estão constantemente presentes nos *trending topics* (TT), *temas do momento* ou *tendências* do Twitter na Venezuela. São os que têm maior duração e os que, por cujo volume, se posicionam com regularidade no *top* dos temas globais nesta rede. Os temas feitos com *hashtags* ou as *etiquetas*, que constituem por si um modo de organização da participação, são os que ilustram claramente a competência entre as principais forças políticas venezuelanas, a intencionalidade dos atores de alcançar a visibilidade pública e de colocar-se na lista das dez tendências, os TT mais propriamente ditos, que mostra a plataforma.

Nestas tendências os temas políticos muito freqüentemente apresentam etiquetas dos dois lados políticos dominantes ou atuam em par; ou seja, uma correspondente ao chavismo e outra à oposição. Embora existam algumas etiquetas que chavistas e opositores possam coincidir, como a data do dia (p.e., #19Abr),

acontecimentos internacionais (p.e., #Afganistan, #Paris), nas dedicadas ao entretenimento televisivo (p.e., #QQSM [Quem Quere Ser Milionário], #FutbolTotalDirectv) ou às cortesias do Twitter (p.e., #FelizSabado, #SiguemeETeSigo), a construção narrativa das etiquetas políticas pelo geral deixam claro que, mais que um espaço para o diálogo político ou a construção de consensos, são deliberadamente construídas como afirmação da própria perspectiva política ou, em grau maior, da polarização venezuelana (LOZADA, 2008; VARGAS E VENEGAS, 2007; SERRANO, 2013). Em razão disso, este comportamento tem sido amplamente resenhado como a guerra venezuelana do Twitter (DEL PINO, 2014; EL COMERCIO, 2014; PARDO, 2014).

Deve sinalar-se que, se bem nas tendências políticas predominam etiquetas, produto quase sempre, por sua vez, de organizações institucionais ou de conformação de redes de distinto nível entre os usuários, também aparecem tendências construídas *naturalmente*, em concordância com os acontecimentos da conjuntura, sobretudo nos períodos de instabilidade política. Ou seja, a *guerra nas tendências* está submetida a determinantes sociais e políticos, entre outros, o do *tempo social*.

Assim, em períodos ou dias de “normalidade” política, comumente as etiquetas oficialistas tendem a liderar durante o dia e as opositoras a substituí-las na noite; e são acompanhadas, também de maneira destacada, pela etiqueta feita com a data do dia, dedicada a informação, que é basicamente estabelecida desde o campo da mídia digital, e às vezes por outras construídas sobre a emissão de dois programas televisivos de entrevistas políticas. Nestes períodos nos *trending* há também espaço para outros assuntos que conciliam os interesses dos públicos, ou surgem tendências espontâneas derivadas da agenda ou das falas dos políticos e outras personalidades públicas.

Nos períodos de instabilidade, como nos protestos, as dez tendências principais são todas ou quase todas referidas a temas e acontecimentos políticos, mesmo que tendem a dominar amplamente as de perfil opositor. Por exemplo, no passado 19 de abril, um dia de protestos na Venezuela, a oposição “colocou” e sustentou em primeiro lugar ao longo do dia uma etiqueta que na noite foi

substituída por outra. Ambas foram também temas globais, e foram acompanhadas por outras etiquetas da mesma inclinação, mesmo que por temas espontâneos referidos ao comportamento da mídia na Venezuela e a lugares onde se estavam desenvolvendo acontecimentos na jornada de protestos.

### 3. O “Twitter chavista”

Para os seguidores do ex-presidente Hugo Chávez e, hoje, para os partidários do presidente Nicolás Maduro, a principal função do Twitter é a de contribuir para *desmontar* as matrizes de opinião desfavoráveis ao governo ou ao processo bolivariano. O Twitter, outras redes sociais eletrônicas, e os espaços comunicacionais em geral, são identificados como espaços da luta contra a mídia hegemônica, entendida particularmente como as grandes agências e corporações internacionais dado o relativo controle sobre os meios nacionais tradicionais; e de “desconstrução” das imagens públicas negativas da *revolução* construídas desde os próprios ambientes digitais. Tal como testemunha um ativista das redes:

Chávez também nos ensinou a tomar ação ante estes mecanismos providos pelo imperialismo, bem seja Twitter o Facebook... Longe de manter-nos aleijados de eles, o povo bolivariano os tomou por assalto para comunicar os logros da Revolução. (BRACCI, 2013)

Esta função parte da consideração de que as mídias são quase por natureza opositoras ao governo, estariam na posição ideológica contrária à qual esse se auto define — seriam de direita —, produziriam mentiras e manipulações diversas na informação sobre o que ocorre na Venezuela, e enganariam ou confundiriam assim ao grande público nacional e internacional. Desde os pressupostos anteriores, mídia e grupos políticos opositores, que tem tido efetivamente solapamentos visíveis ao longo da história política venezuelana, são estimados como desestabilizadores do governo e os adversários políticos-comunicacionais que devem ser enfrentados no mundo on-line, tal como se fosse um campo de guerra onde se deve deter o adversário. Entende-se, também, que pelas relações estabelecidas entre classe social e inclinação política na era do chavismo, este mundo estaria tendencialmente habitado pelos opositores na medida em que tem maiores possibilidades de contar com dispositivos, telefones inteligentes e acesso à internet, recursos esses que não

disporiam os setores populares, considerados normalmente a base social do chavismo.

Deste modo, a atividade política-comunicacional nas redes adquire um forte caráter de compromisso político e de ativismo organizado e disciplinado, tanto para neutralizar a sobre-presença opositora como também para a extensão do espaço chavista. E o papel do governo-Estado é central para isso de diversas maneiras: formação para o uso das redes em defesa do processo político, organização de coletivos de ativismo digital, criação e *impulso* de etiquetas (*hashtag*) e outros conteúdos, construção transmidiática suportada no sistema de meios públicos, contratação de pessoal para o seguimento e participação nas redes, etc.

A *defesa da revolução* no Twitter pode ser vista a partir de três formas ou macro-temas principais: 1) a promoção da revolução bolivariana ou do chavismo como ideologia e da figura de Hugo Chávez; 2) a promoção de políticas, instituições, porta-vozes ou ações de governo, em muitos casos em resposta a críticas que recebem; 3) o desprestígio da orientação política opositora e seus vozerios, às vezes especializado em contrapor versões das teses ou acontecimentos que sirvam a seu fortalecimento político ou considerados manipulações.

### **3.1. Os guerreiros chavistas: da burocracia à tropa**

A participação mais significativa em termos quantitativos no Twitter por parte dos setores chavistas ou, mais precisamente, na construção dos *temas do momento* de perfil oficialista que lhe outorgam visibilidade pública, se baseia na atividade de diversos tipos de contas associadas ao aparato do Estado. Este tipo de participação, que chamamos de *participação institucional burocrática*, compreende três momentos: o desenho das etiquetas, e de outros conteúdos de texto ou imagem para os tweets, ao interior das instituições do Estado, particularmente do Ministério do Poder Popular para a Comunicação e a Informação (MPPCI)<sup>4</sup>, sua promoção e distribuição através dos meios audiovisuais estatais e das contas no Twitter destes ou de seus programas, mesmo como de atores governamentais chave (como o

---

<sup>4</sup> Muito conhecido, não obstante, pelas siglas de seu anterior nome, Ministério de Comunicação e Informação, MINCI.

Ministro de Comunicação) e, finalmente, em circulação através de contas corporativas de distintos órgãos da administração pública e do aparato estatal em geral.

As contas de usuários que suportam este tipo de participação no Twitter abrangem, amplamente, ministérios, o sistema de meios públicos de rádio, jornal e televisão, empresas estatais (como *Petróleos de Venezuela*, PDVSA), institutos e órgãos descentralizados (p.e., *Instituto Nacional de Nutrición*, INN), universidades públicas não autônomas ou de recente criação (p.e., *Universidad Nacional de la Seguridad*, UNES), oficinas de políticas públicas ou *missões* (p.e., *Mercados de Alimentos*, MERCAL), componentes da força armada (p.e. a *Guardia Nacional Bolivariana*, GNB); mesmo como suas oficinas internas e suas representações regionais. Por exemplo, um dos *hashtags* analisados, o #CaprilesCorruptoLADRÃO foi postado em *tweets* e *retweets* por treze contas do Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira e Tributaria (SENIAT): a oficina principal e quatro de suas gerências, mais outras nove correspondentes a divisões regionais e oficinas locais.

O comportamento destas instituições no Twitter reproduz, em boa medida, a organização vertical ou em hierarquias que comporta o próprio Estado e o funcionamento do governo. Há uma direcionalidade da política comunicacional desde o centro do poder político até as regiões e há também uma hierarquia que deriva das competências governamentais, da especialização das instituições, e da influência política que exercem os funcionários a cargo. Ao mesmo tempo, os governos regionais de perfil chavista, instituições ou empresas do Estado com atuação regional também têm uma agenda de participação local no Twitter. O que implica na prática uma divisão de competências baseada na visibilização “territorial” nesta rede, ou seja, estratégias de posicionamento comunicacional no marco nacional e nas principais cidades do interior do país.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> O Twitter reflete as atividades destas cidades venezuelanas: Caracas (a capital), Barcelona, Barquisimeto, Maracaibo, Maracay, Maturín, Valencia e Turmero. Há outras cidades que o Twitter não mostra as atividades mas resultam, embora, politicamente importantes; pensamos particularmente em San Cristóbal, no estado Táchira, uma cidade próxima à fronteira com Colômbia que tem vivido períodos de alta agitação política. Neste caso, o governador do estado, membro do partido de governo, desenvolve estratégias para o posicionamento nacional de etiquetas propagandísticas de sua gestão (por exemplo, #VielmaMoraConstrói [#VielmaMoraConstruye]). Os opositores, por sua

Como parte da institucionalidade burocrática esta participação planejada supõe também alguns padrões dos tempos e dos fluxos das atividades no Twitter. O dia comum tem uma etiqueta central (*a etiqueta do dia*) que costuma ser *levantada* ao redor do início da jornada laboral, começando perto das oito da manhã até o final da tarde, quando às vezes é substituída por outra. A planificação também se visibiliza nos conteúdos destes temas: estão frequentemente fundados na agenda dos atos oficiais das principais figuras do governo, do presidente Maduro sobretudo, mesmo como na celebração de datas históricas ou acontecimentos importantes para o chavismo. Cabe aqui ressaltar a comemoração mensal do falecimento de Chávez com uma mesma etiqueta fundamental<sup>6</sup>. Interessantemente, esta regularidade possibilita uma participação de usuários não institucionais no início do *trending* do dia, havendo usuários que postam o primeiro tweet na madrugada, mas o papel das contas institucionais segue sendo determinante para mantê-lo durante o dia como também o foram no próprio início desta tradição — a que talvez, pelas características mesmas desta participação, constitua um dos rituais políticos comunicacionais mais estabelecidos no Twitter venezuelano e do Twitter em geral. Se tratam, todas essas, das dinâmicas mais organizadas, que não excluem que se produzam outras etiquetas e tendências “naturais” em relação com eventos específicos, quase sempre ligados à agenda governamental.

Os seguintes *tweets*, das contas da *Universidad Experimental Simón Rodríguez* e do Ministério do Poder Popular para a Saúde, podem ilustrar a síntese anterior. Neles os usuários se somam a um *hashtag* que nesse dia foi postado na rede pela primeira vez pelo ministro do MPPCI e do que foi também um de seus principais impulsores (TRENDINALIAVE, 2017), e que se manteve nas tendências entre as 7:45 da manhã e as 6:20 da tarde.

---

vez, muito frequentemente aparecem nas tendências de Venezuela com #Tachira para visibilizar ou denunciar acontecimentos políticos neste estado.

<sup>6</sup> A etiqueta contém uma frase base (“Meses de tua Semeadura Comandante”) à que se antepõe o número de meses passados desde a morte do ex-presidente (por exemplo, para o 5 de abril de 2017 foi #A49MesesDeTuSiembraComandante). De acordo com nossa pesquisa, esta prática começou no primeiro mês da morte de Chávez com uma etiqueta distinta que se manteve por quatro meses e muda consecutivamente nos seguintes, até novembro de 2013 (#A8MesesDeTuSiembraComandante), quando começa a ser a mais regular, hoje estabelecida (VTV, @vtvcamal8).

O Povo-Universidade e a Universidade-Povo na rua com a Revolução  
#PovoEFANBLEaldadeAbsoluta @Mppeuct [El Pueblo-Universidad y la  
Universidad-Pueblo en la calle con la.Revolución  
#PuebloYFANBLEaltadAbsoluta @Mppeuct] (UNESR, @unesroficial, 2017)

@MPPSalud uma vez mais Defendendo a Venezuela seguindo as  
liderança do Pdte @NicolasMaduro e @A\_Caporale2017  
#PovoEFANBLEaldadeAbsoluta [@MPPSalud una vez más Defendiendo a  
Venezuela siguiendo los liderazgo del Pdte @NicolasMaduro y  
@A\_Caporale2017 #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta] (MINISTERIO DE  
SALUD, @MPPSalud, 2017)

Seguindo com estes casos pode ver-se, adicionalmente, que as postagens mencionam outras contas institucionais, a do ministério reitor da universidade (Mppeuct), a do presidente da república (NicolasMaduro) e a da ministra da área (A\_Caporale2017). Esta menção de autoridades constitui uma prática muito comum neste e outros tipos de participações de inclinação chavista no Twitter, e aqui não só serve à construção da imagem política digital dos líderes ou à reafirmação do vínculo líder-seguidor, mas que também resulta um mecanismo de controle burocrático conforme a ordem das hierarquias governamentais; mencionar é um modo de reportar a atividade político comunicacional que se está realizando.

Há outra categoria de participação, próxima à anterior, que vamos denominar aqui de *pessoal burocrática* para referir-nos às atividades que se desenvolvem a partir de contas que respondem a nomes de pessoas, mas cujo perfil ou intercâmbio de postagens se realizam com forte vinculação com os espaços institucionais que trabalham. Assim, os nomes dos usuários podem usar as siglas da sua instituição (p.e., alejandraMPPRIJ); a imagem de perfil ou a imagem do cabeçalho pode ser seu logotipo ou uma foto de sua sede (p.e., amadrigals), mesmo que, mais narrativas, de equipes de trabalho, sobretudo, em mobilizações de apoio ao governo (p.e., vhernandez\_INN); quer dizer, o usuário nesta categoria pode fazer uso ou incorporar *imagens institucionais*, elas mesmas marcadas pela simbologia política do chavismo, como sua imagem pessoal. Nas publicações destes usuários a vinculação institucional se visibiliza nas menções às autoridades político-institucionais ou *chefes* e nos *retweets* das postagens das contas de sua organização. Ou seja, suas redes sociais estão constituídas em torno da estrutura burocrática na qual se encontram inseridos: a quem se menciona e a quem se *retuita* diz sobre para quem se trabalha

(e, às vezes, concomitantemente, a qual grupo político interno se pertence)<sup>7</sup>. É importante sinalizar que esta prática de mobilização digital concorda com práticas de mobilização política de rua desenvolvidas pelos governos bolivarianos, que estão estabelecidos em grande medida na organização dos trabalhadores da administração pública e na organização do Estado (CHAGUACEDA, 2013)<sup>8</sup>.

Nas análises com big data de *hashtags* e no debate político sobre as redes eletrônicas na Venezuela (FORELLE ET AL., 2015), inclusive em algumas polêmicas internas do chavismo, freqüentemente estas contas são englobadas como contas *robots*, precisamente porque seu comportamento muitas vezes se limita a replicar *tweets* que incorporam a etiqueta fixada nos níveis de governo ou porque seus *time lines* só exibem estas postagens, porque, em síntese, *a persona não aparece*. Mas, se bem podem até ter manejos externos ao estarem listadas em bases de dados institucionais para o envio automático de mensagens, uma observação submergida nas contas mostra que não todos são *bots* ou não o são completamente (GOGA, 2015). Portanto, “a não apresentação da pessoa” tem também outras explicações possíveis, que nas concernentes ao viés entre política e comunicação estão para nós associadas às formas de disposição burocrática sobre a fachada pública-política dos funcionários da administração pública, entretecida com formas de consentimento político e/ou *clientelar* de origem diversa; do exercício do silêncio como forma de resistência ou de negociação política (uma prática de “o *retweet* não equivale adesão”, ou *sim*); e possivelmente às dificuldades que introduz, contemporaneamente (LÓPEZ MAYA, 2016), a crise política do chavismo na construção das falas políticas dos atores ou na assunção da identidade chavista.

---

<sup>7</sup> Mais precisões exigiriam estudos longitudinais de contas a partir da identificação de grupos políticos. Podemos pensar que um tipo de participação pessoal burocrática muda em correlação com as mudanças destes à frente das instituições estatais. Quer dizer, e em forte relação com a trama política e formas de gestão governamental na era do chavismo, as passagens entre instituições por parte de altos funcionários produz movimentos laborais burocráticos nos seus grupos de apoio que impactam, entre outras coisas, na atividade comunicacional das redes eletrônicas. Aqui prevalece então a rede política grupal institucional burocrática, conservando a ordem de hierarquias que parte da presidência da república e simbolicamente da figura de Chávez.

<sup>8</sup> Pelas nossas observações, achamos que futuramente podemos abordar a hipótese de que os modos de organização burocrática no ativismo político digital (e não digital) estão mais fortemente presentes nas instituições dirigidas por figuras provenientes da propriedade militar, cujas formas disciplinares, trasladadas ao âmbito das relações civis no Estado, são mais susceptíveis de produzir práticas de caciquismo ou *patronazgo* político.

Podemos ilustrar estas possibilidades explicativas com o seguinte caso da análise da etiqueta #FeELutaNaVZLASoberana. Um dos usuários que encabeça a lista de *tuiteros* é JCASTRON1991 que, de acordo com sua biografia, é oficial da GNB. Seu nome de usuário aparece também mencionado por outros membros das redes de perfil chavista no Twitter. Nos tweets coletados tem 80 postagens e 100% deles são retweets de postagens de distintos usuários, associados ao partido de governo, coletivos de *tuiteros*, destacamentos da Guarda Nacional (a instituição na que serve), etc. Um desses retweets e o seguinte:

RT @DeciPSUV: #FeELutaNaVZLASoberana Mínimo esta é família de caprilouca, 9 a garota pa BOBAAAA descerebrada... [RT @DeciPSUV: #FeYLuchaEnVZLASoberana Minimo esta es familia de capriloca, a muchacha pa BOBAAAA descerebrada...] (JCASTRON1991, 2017B)

Mas na observação diretamente na plataforma essas postagens não aparecem — o que também acontece com usuários de inclinação opositora —, o que nos leva a acreditar que tenham sido postados, e eliminados possivelmente, a partir de um gerenciador de contas externo. Na sua linha do tempo há outras postagens deste mesmo período, alguns *retweets* e outros que em princípio têm aspecto de *tweets*, mas que na pesquisa mostram que foram originalmente *tuitados* pelo Ministério do Poder Popular para a Defesa e postados depois por outros usuários também associados a esta instituição. Ou seja, com alta probabilidade a conta 1) tem envios automatizados, 2) a partir de diversos nodos da rede de usuários governamentais e seus partidários no Twitter. A conta apresenta também um padrão de atividades distinto em outros períodos de tempo, sobretudo no sentido de que as postagens não se referem exclusivamente ao tema político. Portanto, em casos como estes não pode afirmar-se com certeza ou com propriedade de que se trata de um *Twitterbot*, o que remete tanto a formas de relação do usuário com a plataforma (seu possível abandono temporal ou permanente) como às relações estabelecidas com o campo político.

A terceira categoria de usuários da participação chavista no Twitter corresponde à de *ativistas militantes*, a versão digital da militância político-partidária surgida em torno ao ex-presidente Chávez e que, nessa medida, mantém relações

---

<sup>9</sup> O termo reúne o sobrenome de Henrique Capriles (líder opositor) e a palavra “louca”, para referir-lhe como homossexual.

muito estreitas com o partido de governo, os meios públicos estatais e as instituições públicas em geral, o que gera algumas dificuldades de diferenciação substantiva a respeito das categorias anteriores.

Uma das formas visíveis deste ativismo militante é a que se constitui em torno dos partidos de governo, particularmente do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), cujas siglas são frequentemente empregadas nos nomes de usuários que se unem às etiquetas (p.e., moisespsuvccs, MRoaPSUV). Enquanto militância partidária, esta comporta uma organização também hierarquizada da participação no Twitter, por seções, regiões e membros do partido.

RT @PdoPSUVApure: Amanha 19A as mulheres da Pátria ¡pa' a rua!  
#TempoDeLealdadeNãoDeTraição [RT @PdoPSUVApure: Mañana 19A las mujeres de la Patria ¡pa' la calle! #TiempoDeLealtadNoDeTraición  
<https://t.co/bXw6sPY9Zr>] (PSUV Apure, @PdoPSUVApure, 2017)

RT @TareckPSUV: #TempoDeLealdadeNãoDeTraição (Tareck El Aissami, @TareckPSUV, 2017)

Esta participação tende a encontrar-se nitidamente com as de tipo burocrático, como vimos na categoria anterior, e também pode ver-se relevantemente nas interações dos ou com os funcionários públicos que usam seus “perfis de partido” também como institucionais. Entre outros que podem nominar-se, TareckPSUV, citado acima, e blancaePSUV são os nomes de usuário dos atuais Vice-presidente Executivo e da Ministra do Poder Popular para a Mulher e a Igualdade de Gênero e a partir deles transmitem-se decisões ou informações referidas a seus respectivos escritórios.

Outro modo de organização de usuários concerne a coletivos especialmente constituídos para o ativismo digital, que contam no Twitter com perfis de usuários corporativos. Um dos mais importantes na construção de etiquetas e tendências de perfil chavista, criador por exemplo da etiqueta #caprilesCorruptoLADRÃO, é o coletivo ForoCandanga, expressão última que alude ao nome de usuário do ex-presidente Hugo Chávez (ChavezCandanga). O Foro Nacional de Candanguer@s do Polo Patriótico Sentinelas de Chávez, seu nome completo, pertence ao Grão Polo Patriótico Simon Bolívar (GPP), uma aliança que reúne um conjunto de partidos e movimentos que apóiam o governo venezuelano. Em concordância com isso, e tendo nascido no ano de 2011, trata-se de uma força militante organizada também

por regiões do país, com uma importante capacidade de produção de materiais de postagem e com amplo reconhecimento por parte de figuras e espaços governamentais e sociais de inclinação chavista; através de prêmios de jornalismo, comemoração de aniversário pelo presidente Maduro e outros funcionários. Seus seguidores e membros freqüentemente usam *candanguero(a)* para autodenominar-se, que foi uma frase inicialmente empregada por Chávez.

A mais reconhecida forma de ativismo entre os *tuiteros* seguidores do chavismo e na opinião pública em geral é a Tropa. Sua organização se realiza através da etiqueta — *#Tropa* — e nasceu a partir do impulso de condutores e dirigentes da principal televisão estatal venezuelana, *Venezolana de Televisión* (VTV), em uma conjuntura de crise política pós-eleitoral em abril de 2013<sup>10</sup>. Embora tenha sofrido altos e baixos no tempo em relação às dinâmicas políticas<sup>11</sup>, ela é usada para a coordenação das atividades de postagem, conformando uma rede que reúne usuários afins a esta tendência e coletivos políticos-comunicacionais, especialmente conformados para a produção ou distribuição desses conteúdos pro-governamentais mencionados acima.

A *Tropa*, que é em princípio o acrônimo de *Tuiteros Revolucionarios Organizados por la Patria*, resulta uma expressão para denominar-se e convocar-se entre setores de usuários chavistas, que adquire pleno sentido no campo da política

---

<sup>10</sup> Nesta eleição presidencial saiu vencedor o atual presidente Nicolás Maduro por uma margem de diferença de 1,49% dos votos, as denúncias de fraude da oposição, a negativa final a processos de auditoria na apuração dos resultados, a mobilização opositora e as denúncias governamentais de ações violentas por parte dos opositores marcaram a agenda pública nesse período.

<sup>11</sup> Dois eventos possivelmente tenham suposto alguns acidentes políticos no desenvolvimento desta rede no Twitter. O primeiro ocorre pouco tempo depois de ser criada (EL NACIONAL, 2013), em torno de um de seus fundadores, Mario Silva — ancora de um dos programas televisivos de *combate* de maior trajetória na comunicação estatal *bolivariana*, e ativista pioneiro do chavismo e organizador de sua participação desde 2010 no Twitter —, quando foi divulgada à opinião pública uma gravação que acusava de corruptos Diosdado Cabello (proeminente personagem político do governo e vice-presidente do Partido Socialista Unido de Venezuela, PSUV) e outras figuras políticas, algumas delas especialmente relevantes na comunicação estatal-governamental. Esse escândalo conduziu à saída do ar de seu programa por alguns anos, que supõe a perda de um espaço comunicacional e uma perda de influência de uma figura mediática chave para a Tropa e suas atividades. O outro evento foi a mobilização da Tropa — também de outros *tuiteros* chavistas — contra a presença de cantores opositores em um Festival em 2014 organizado pelo governo municipal da cidade de Caracas, presidido por outra importante figura do chavismo. Este evento foi significativo porque a opinião da Tropa e seus *hashtags* contrariavam a decisão governamental, aqui entendida como conjunto, e as etiquetas que eram provenientes do canal do Estado eram negligenciadas pela Tropa, o que inclusive ocasionou uma diatribe transmidiática: críticas dos condutores na televisão estatal e respostas através do Twitter.

do oficialismo, porque remete a concepções da relação com o líder Chávez *comandante* — que é empregada na organização social e política em outras esferas de ação governamental—, da disciplina militar revolucionária e também, é claro, à ideia de combate, aqui comunicacional. Deste modo, não todos os usuários do Twitter de inclinação chavista fazem parte da Tropa (nem dos *candangueros*), havendo inclusive algumas diferenças políticas importantes entre influenciadores sobre as estratégias comunicacionais da revolução em distintas esferas e nas redes eletrônicas (BRACCI ROA, 2013), ela, a ideia mesma da *Tropa do Twitter*, serve para representar ao ativismo político “mais duro” nas redes sociais ou, inclusive, do chavismo nas redes sociais eletrônicas.

Em geral, os discursos políticos de defesa da revolução e de combate comunicacional, acompanham esta e outras denominações sinônimas que aparecem frequentemente entre os usuários chavistas no Twitter (e também em outros âmbitos da comunicação política): exército, guerrilha, combatentes, guerreiros, e os meios ou experiências mais organizadas são, por sua vez, trincheiras comunicacionais.

#### **4. O Twitter opositor**

Para os opositores a principal função do Twitter e dos sítios de redes na internet é a de visibilizar a situação que confrontaria Venezuela e comunicar a postura opositora. São vistos como espaços de liberdade frente à *censura* e *autocensura* que percebem nos meios tradicionais venezuelanos e à *hegemonia comunicacional do governo*, que podemos entender como o privilégio ou quase monopólio deste para comunicar massivamente sobre questões políticas como resultado de diversas estratégias políticas e comunicacionais — cadeias de rádio e televisão, aquisição de meios, etc.—.

A importância do Twitter é proporcional aqui à consideração de que as mídias na Venezuela estariam submetidas ao domínio do poder político e de que existe uma redução ou fechamento de espaços comunicacionais, particularmente audiovisuais, para a aparição de posturas e dos políticos de oposição; que dão cobertura jornalística a seus eventos e atividades; e, atualmente sobremaneira, que

transmitam acontecimentos e problemas que vive a população. As mídias, também para este setor dos participantes políticos no Twitter, não informam o que realmente acontece e os *blackouts* informativos aparecem denunciados freqüentemente: os meios televisivos privados de alcance nacional são especialmente vistos como cúmplices do governo, por se submeterem à censura das notícias. E os meios estatais, por sua vez, transmitiriam uma espécie de fantasia, uma *realidade paralela*.

Assim, no espectro da oposição venezuelana no Twitter, esta e outras redes sociais eletrônicas, a internet mesma, são altamente estimadas e, ao mesmo tempo, percebidas como em risco por problemas de conexão — considerados muitos deles intencionais —, bloqueios de sítios web ou, inclusive, a vigilância e detenção de tuitos. Apesar de que entre muitos destes usuários existe a ideia de que pelos custos políticos internos ou sua ressonância internacional de censurar o Twitter — quer dizer, o caráter global de plataformas como Twitter representaria uma espécie de escudo protetor contra as possibilidades de censuras — ao calor de diversas polêmicas dos governos de Chávez e de Maduro com usuários e atividades no Twitter, mesmo que em períodos ou episódios de protesto político e de convulsão ou desordem social, comumente os opositores denunciam as censuras nos meios massivos, tematizam um possível bloqueio do próprio Twitter e especialistas em ciberativismo, alguns deles reconhecidos influenciadores no Twitter, oferecem recomendações de alternativas para construir redes de comunicação.

Portanto, os *temas do momento* que a oposição posiciona no Twitter se referem: 1) ao rechaço ao governo do presidente Maduro e do chavismo como opção política; 2) a convocatória a modos de organização e atividades políticas contra o governo; 3) a informação/denúncia de acontecimentos sociais. Contudo, as etiquetas, através das quais o *combate* se expressa, estão, sobretudo, referidas às duas primeiras, como exemplificam as que iremos apresentar na seqüência do texto.

### **3.2. Os guerreiros opositores: dos partidos à resistência**

Seguindo a ordem de exposição sobre o chavismo, de acordo com as nossas observações e a análise dos tweets coletados a partir das etiquetas, uma primeira coisa para fazer notar é que não achamos o tipo de usuários institucionais

encontrados nas etiquetas de perfil chavista; quer dizer, usuários que usassem siglas ou logos de instituições como parte de seu nome ou perfil. Isto apenas quer dizer que um maior detalhe sobre a possível contribuição de contas corporativas e de funcionários das administrações dos estados e municípios onde os setores da oposição são governo deve ser feita de outro modo, mas não necessariamente que seja inexistente.

Por exemplo, uma observação focalizada na conta da Assembleia Nacional (AsambleaVE), de maioria opositora, mostra que o usuário não se soma às etiquetas com postagens próprias e tem poucos retweets de deputados que as contenham; mas mostra que faz uma *cobertura* desequilibrada dos deputados nas formas de postagens, ou seja, não observamos concernentes aos deputados do setor do chavismo e assim, claro está, contribui à informação e promoção de atividades de somente um setor político. Portanto, e fora das diferenças entre chavismo e oposição no acesso a recursos, mesmo que das condições institucionais derivadas da situação dos poderes públicos na Venezuela atualmente, a guerra no Twitter se produz aqui, então, em um outro nível que deve ser estudado além das etiquetas.

Em concordância com o anterior, a organização opositora das postagens de etiquetas descansa fortemente no ativismo militante que apresenta algumas diferenças a respeito do chavismo, derivadas, entre outras coisas, da inexistência de uma liderança única e das diferenças internas sobre os métodos políticos a desenvolver frente ao governo. Estas características do campo opositor, composto por uma pluralidade de partidos, fazem com que apresente a particularidade de ter redes partidárias distinguíveis, mesmo que confluem em uma única etiqueta. A militância partidária é assim um dos componentes mais importantes na batalha pelo/no Twitter, principalmente a que se constitui em torno de Primeiro Justiça (PJ) e Vontade Popular (VP), e suas figuras políticas (deputados e governadores especialmente).

Ao redor do Primeiro Justiça (PJ), o segundo partido mais importante ou que compete com a importância do PSUV, se tece uma organização visível de *tuiteros* de oposição, de contas que usam as siglas e as cores do partido, que concorda com a visibilidade que tem também em outros espaços online onde este partido tem

“publicidade” inserida, evidenciando que desenvolve uma campanha especialmente desenhada para os ambientes digitais. No Twitter, as suas contas corporativas assinalam igualmente uma organização em hierarquia nacional, regional e local, que contribui no posicionamento das etiquetas opositoras:

RT @PJMetroolitano: Deputado @jorgemillant "Estes senhores do #TribunalSupremoDeJustiça têm perpetrado um Golpe de Estado" #VzlaEmLutaEResistencia [RT @PJMetroolitano: Diputado @jorgemillant "Estos señores del #TSJ han perpetrado un Golpe de Estado" #VzlaEnLuchaYResistencia] (PJMetroolitano, PJMetroolitano, 2017)

RT @PJZulia\_ : “Sigamos o exemplo que Caracas deu” @JuanPGuanipa ... #VzlaEmLutaEResistencia ... [RT @PJZulia\_ : “Sigamos el ejemplo que Caracas dio” @JuanPGuanipa ... #VzlaEnLuchaYResistencia ...] (PJ Zuli, PJZulia\_, 2017)

A importância deste partido na rede também se deve a que a ele pertence a dois principais líderes opositores, Henrique Capriles (hcapriles),<sup>12</sup> que possui uma destacada presença e reconhecimento nas redes; sendo o político venezuelano mais seguido no Twitter<sup>13</sup>. Ele desenvolve outra prática regular desta rede, que é a de transmitir, via *Periscope*, um programa semanal com a etiqueta #PreguntaCapriles.

O caso do Vontade Popular (VP) também é relevante de mencionar, porque além de desenvolver também sua organização partidária no Twitter, e talvez por suas próprias circunstâncias como partido<sup>14</sup>, lança estratégias de oposição ao governo através de etiquetas cujo conteúdo tende a coincidir ou ser identificado com outro setor do ativismo digital. Seus chamados de protesto contra o governo são visíveis nas etiquetas que promove. Por exemplo, entre as analisadas neste período, #SemDescansoContraADitadura e #VenezuelaEmLutaEResistencia foram mencionadas pela primeira vez pelas contas de Voluntad Popular (VoluntadPopular) e de sua seccional de Caracas (VPACaracas).

No caso opositor, de maneira mais relevante na construção de tendências que no do chavismo, achamos um outro tipo de ativismo a partir de contas de perfil

<sup>12</sup> Foi contendor de Chávez e de Maduro nas eleições presidenciais de 2012 e 2013, respectivamente; e é também o governador de Miranda, um dos estados mais importantes da Venezuela.

<sup>13</sup> Henrique Capriles tem 6.587.309 seguidores, o presidente Nicolás Maduro 3.103.410 e o ex-presidente Hugo Chávez 4.236.810 (TWITTER, 2017).

<sup>14</sup> A este partido pertence o líder opositor Leopoldo López, preso desde o ano 2014, no marco dos protestos desse ano.

*político-informativo*; ou seja, de usuários que na construção da sua imagem na rede aludem a ideia de informação ou, mais conhecidas no Twitter, que possuem sites de notícias, sobretudo de conteúdo político e desfavoráveis ao governo, quer tomadas de outros meios, quer construídas a partir de imagens e vídeos tomados ou enviados para eles através das redes e outros serviços de comunicação digital. Dentro destes podemos ver distintos níveis de profissionalização, que comportam também diferenças nos equilíbrios informativos: usuários que correspondem a mídias ativistas com experiência em jornalismo cidadão, ou que contam com repórteres quase especialmente dedicados à cobertura, fortemente ancorados nas imagens de conflitos sociais ou políticos; até os menos especializados dedicados a replicar informação.

Dentro das tendências analisadas neste tipo de usuários podemos achar contas *corporativas*, como Venezolanonews que postou dezenove vezes #VzlaEmLutaEResistencia ou NoticiaRadical que apoiou duzentas e dez vezes a etiqueta #SemDescansoContraADitadura, e também contas pessoais, como leningarciainfo, de profissão jornalista de acordo a sua biografia no Twitter, que postou #MaduroTorturador em vinte e duas ocasiões.

Como se pode observar, neste tipo de *ativismo informativo* os usuários recorrem a uma estratégia amplamente usada na mobilização no Twitter, que é a de apoiar etiquetas com outros conteúdos, às vezes muito distintos.

RT @NoticiaRadical: #SemDescansoContraADitadura Van 281 detidos por protestar entre o 4 e 10 de abril, informa Foro Penal [RT @NoticiaRadical: #SinDescansoContraLaDictadura Van 281 detenidos por protestar entre el 4 y 10 de abril, informa Foro Penal]. (NoticiasRadicales, NoticiaRadical, 2017a)

#SemDescansoContraADitadura ¡Triple WhatTheFuck!... A impresionante historia da MENINA que se volveu MENINO (+Fotos +Ver d... [#SinDescansoContraLaDictadura ¡Triple WTF!... La impresionante historia de la NIÑA que se volvió NIÑO (+Fotos +Ver d...]) (NoticiasRadicales, NoticiaRadical, 2017b)

Nas tendências opositoras são identificáveis também dois coletivos de ativismo digital bastante visíveis que empregam pautas e signos dos ativismos globais mais conhecidos. A primeira é Anonymous e a segunda Resistencia Vzla., que é vista como a contraparte da #Tropa (LOUREIRO, 2017), possivelmente pelas coincidências no uso do *hashtag* no nome da rede ou movimento

(#ResistenciaVzla), ou também porque desta faz parte um usuário influenciador na construção de tendências (TemplarioResistencia) mesmo que pela ideia de *guerreiros* com que também são representados. Não obstante, a diferença de muitos anteriores, a atividade destas redes de usuários do Twitter aparece como o complemento de um ativismo de rua, um ativismo fora das redes eletrônicas, dedicado ao protesto ativo e à resistência, e por isso mesmo especialmente caracterizada pela ideia de anonimato. Entre as etiquetas analisadas, mais que o número de postagens de apoio, destacam-se os diversos usuários que empregam *anons* (ou equivalentes) e *resistência* como parte dos nomes, em conjunto com outros identificadores como região e números.

Dada sua forma de ativismo, a importância dos Anonymous e a Resistencia no Twitter, seu prestígio nesta rede se assenta centralmente nas informações e denúncias de ações de repressão por parte do Estado e órgãos irregulares — que aparece relevantemente nos períodos de protesto como o do presente —, mesmo em formas de *hacking* e exposição de informação associadas a práticas de corrupção por parte de funcionários do Estado para a exposição de informação associadas a práticas de corrupção por parte de funcionários do Estado e de *defacing* como parte da sua luta político comunicacional. Também representam com clareza a heterogeneidade presente no interior da oposição, as atitudes de distanciamento com partidos e líderes opositores por decisões políticas frente ao governo, que levam em diversas ocasiões a que sejam também objeto de crítica opositora através de etiquetas.

#### **4. Algumas considerações**

Além dos níveis e mudanças na correspondência “objetiva” que possam implicar cada uma, oficialistas e opositores venezuelanos compartilham, como temos assinalado, a crítica ao comportamento das instituições midiáticas. Seus respectivos campos políticos sofreriam o desequilíbrio ou os silêncios tecidos nas alianças entre mídia e política. Este contexto comunicacional percebido, em conjunto com os interesses mais propriamente políticos e suas modalidades de polarização, aponta, não obstante, ao valor outorgado por estes atores ao comunicacional como

dimensão central da política; o que conduz no âmbito das mídias digitais e o Twitter à construção de estratégias de participação e posicionamento que apresentam, como temos tentado descrever, graus importantes, inclusive superlativos, de racionalização e planificação.

A análise das etiquetas mostra que a principal diferença entre ambas opções políticas radica, sobretudo, no uso do aparato estatal por parte do oficialismo e suas superposições, problemáticas, com formas pessoais e coletivas de ativismo digital que se localizariam, em princípio, por fora da ação do Estado-governo.

Estas coincidências e diferenças mostram até que ponto o espaço do Twitter reproduz o modelo de relações entre opositores e chavistas — como também o interno aos seus próprios campos— que se tem desenvolvido no processo político contemporâneo; que comporta formas de monopolização da discussão pública e das diferenças políticas.

## Referências

- BRACCI ROA, Luigino. Redes sociales en Venezuela: desde los años noventa hasta el “sígueme y te sigo” de hoy. **Aporrea**. Caracas 14 maio 2013. Disponível em: <<http://www.aporrea.org/tecno/a165896.html>>. Acesso em: 2 maio 2016.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignación y esperanza**. Madrid: Alianza, 2012.
- CHAGUACEDA, Armando et al. Los desafíos de la política comunitaria en Venezuela: Lecturas sobre una experiencia local. **Espiral**, v. 20, n. 57, Guadalajara, p. 95–128, 2013.
- D'AMARIO, Daisy. Mediaciones contextuales: un bosquejo de la crisis de la comunicación en Venezuela. **Comunicación**, n. 156, p. 30-37, 2011. Disponível: <https://goo.gl/8YYSSS>.
- DEL PINO, Luis. La batalla de Venezuela en Twitter. **El Blog de Luis Del Pino: Los Enigmas del 11M**. 24 Feb. 2014. Disponível em: <<http://blogs.libertaddigital.com/enigmas-del-11-m/la-batalla-de-venezuela-en-twitter-12823/>>.
- EL COMERCIO. #Venezuela libra otra batalla: la guerra de los hashtag. **El Comercio**, Quito, 19 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/venezuela-libra-batalla-guerra-de.html>>.
- EL NACIONAL. #Tropa reacciona contra El Nacional. **El Nacional**, Caracas, 27 de maio de 2013. Disponível em: <[http://www.el-nacional.com/politica/Tropa-reacciona-Nacional\\_0\\_197380416.html](http://www.el-nacional.com/politica/Tropa-reacciona-Nacional_0_197380416.html)>.
- FORELLE, M. et al. Political Bots and the Manipulation of Public Opinion in Venezuela. SSRN, 2015. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2635800>>.
- GARCÍA OTERO, Pedro. Venezuela: crónica de dos marchas enfrentadas en la era de Twitter y la “posverdad”. **PanAm Post**. 24 jan. 2017. Disponível em: <<https://es.panampost.com/pedro-garcia/2017/01/24/cronica-2-marchas-posverdad/>>.
- GOGA, Oana e VENKATADRI, Giridhari e GUMMADI, Krishna P. The Doppelgänger Bot Attack:

Exploring Identity Impersonation in Online Social Networks. ICM, 2015. Disponível em: <[https://people.mpi-sws.org/~girdhar/papers/impersonators\\_IMC2015.pdf](https://people.mpi-sws.org/~girdhar/papers/impersonators_IMC2015.pdf)>.

LÓPEZ MAYA, Margarita. La crisis del chavismo en la Venezuela actual. **Estudios Latinoamericanos**, Nova Época, n. 38, jul.-dec., 2016, p. 159-185. Disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/rel/article/download/57462/50990>.

LOUREIRO, Gabriela. Há poucas certezas sobre o que acontece na vizinha Venezuela. **HuffPost Brasil**, 26 jan. 2017. Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/gabriela-loureiro/ha-poucas-certezas-sobre-o-que-acontece-na-vizinha-venezuela\\_a\\_21666359/](http://www.huffpostbrasil.com/gabriela-loureiro/ha-poucas-certezas-sobre-o-que-acontece-na-vizinha-venezuela_a_21666359/)>.

LOZADA, M. ¿Nosotros o ellos? Representaciones sociales, polarización y espacio público en Venezuela. **Cuadernos del Cendes**, n. 69. Caracas, sep.-dez., 2008, pp. 89-105. Disponível em: [http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1012-25082008000300006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082008000300006&lng=es&nrm=iso).

MINISTERIO DE SALUD. @MPPSalud una vez más Defendiendo a Venezuela siguiendo los liderazgo del Pdte @NicolasMaduro y @A\_Caporale2017 #PuebloYFANBLEaltadAbsolutapic.twitter.com/hGP6couzsT. @MPPSalud. 6 abr 2017 [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://twitter.com/MPPSalud/status/850160369062604800>>.

MORALES, A. J. et al. Measuring Political Polarization: Twitter Shows The Two Sides of Venezuela. **Chaos**, v. 25, n. 3, 2015. Disponível em: <http://xxx.lanl.gov/pdf/1505.04095.pdf>.

NOTICIASRADICALES. RT @NoticiaRadical: #SinDescansoContraLaDictadura Van 281 detenidos por protestar entre el 4 y 10 de abril, informa Foro Penal <https://t.co...> @NoticiaRadical, 11 abr. 2017<sup>a</sup>. Disponível em: <https://t.co/bWvq2jBcCq>.

NOTICIASRADICALES. #SinDescansoContraLaDictadura ¡Triple WTF!... La impresionante historia de la NIÑA que se volvió NIÑO (+Fotos +Ver d... <https://t.co/wQkqTySXur>. @NoticiaRadical, 11 abr. 2017<sup>b</sup>. Disponível em: <https://t.co/bWvq2jBcCq>.

PARDO, Daniel. Venezuela: la batalla de los hashtags en Twitter. **BBC Mundo**, Londres, 22 mar. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140321\\_venezuela\\_crisis\\_twitter\\_batalla\\_hashtag\\_az](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140321_venezuela_crisis_twitter_batalla_hashtag_az)>.

SERRANO, M. Discursos poderosos: polarización e identidades sociales en pugna (1999-2013). Ponencia presentada en el XXIX Congreso Latinoamericano de Sociología. Santiago, 2013. Disponível em: [http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT6/GT6\\_MerlinSerrano.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT6/GT6_MerlinSerrano.pdf).

TRENDINALIA VE (@trendinaliaVE) | Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com/trendinaliaVE>>.

TRENDINALIA VE. Trending Topics Trendinalia. Disponível em: <<http://www.trendinalia.com/twitter-trending-topics/venezuela>>.

TWITTER. Disponível em: <<https://twitter.com/>>.

UNESR. El Pueblo-Universidad y la Universidad-Pueblo en la calle con la Revolución #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta @Mppeuctpic.twitter.com/J0j6BIQf7l. @unesrofficial. [S.l.: s.n.]. 6 Abr 2017. Disponível em: <<https://twitter.com/unesrofficial/status/850069748733890560>>. Acesso em: 8 abr 2017.

VARGAS, F. e VENEGAS, M. Representaciones Sociales del Presidente Chávez y la Polarización Política en Venezuela. Ponencia apresentada ao XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007. Disponível em: <<http://www.aacademica.org/000-066/932.pdf>>.

VTV CANAL 8 (@VTVcanal8) | Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com/VTVcanal8>>.